

PARECER DO  
ARTIGO

# EL DEBATE SOBRE LOS CULTIVOS TRANSGÉNICOS EN SUDAMÉRICA Y SU COBERTURA EN LOS DIARIOS *CLARÍN Y FOLHA DE S. PAULO* DE 2016 A 2018



RENATA MOTTA  
*Freie Universität Berlin, Alemanha*

## **Nota do Editor:**

A/o parecerista autorizou a publicação do parecer e a divulgação do seu nome, apoiando, dessa forma, a política de Ciência Aberta promovida pela Brazilian Journalism Research.

O parecer foi feito com base na primeira versão do manuscrito enviado pelos/as autores/as. Suas críticas e sugestões foram levadas em consideração na versão final do artigo e colaboraram para a melhoria da qualidade das pesquisas publicadas pela BJR.

O artigo é relevante. O grande déficit do artigo é a ausência de referencial teórico. Não há nenhuma discussão teórica, nem do jornalismo, tampouco de outras disciplinas, como estudos sociais de mídia. Por isso, não há muito como avaliar os dados, porque não se sabe com que literatura visa dialogar, a que vem contribuir.

A metodologia é transparente e documentada. Se trata de uma análise de conteúdo de artigos buscados nos dois maiores jornais da Argentina e do Brasil por um período de dois anos. Porém, como não há, na introdução, definição do objetivo da pesquisa, do debate a que se propõe, e tampouco uma tentativa de adequação entre teoria e tema escolhido, a metodologia perde em seu alcance. Por exemplo, o fato de a maioria dos artigos brasileiros relativos à transgenia tratarem da modificação genética de mosquitos prejudica a comparabilidade das amostras. Neste caso, já

que se está tratando de cultivos e alimentos transgênicos na introdução, seria o caso de retirar da comparação os artigos referentes a mosquitos. A análise, portanto, fica bastante prejudicada, pois os argumentos contra liberação de mosquitos ao ambiente são muito diversos dos argumentos contra liberação de cultivos.

Ademais, faltou apresentar por que comparar Brasil e Argentina, quais os fatores que permitem essa comparação, mas também os fatores que podem influenciar nos resultados. Faltou um histórico mais bem documentado dos dois casos e há muito publicado já sobre isso.

A construção das categorias de análise (os 5 tipos de argumentos) também tem deficiências, pois a/o autor/a não informa como fez uma revisão de literatura sobre o tema. São fontes acadêmicas, institucionais, é literatura “cinza”? Há que se definir os atores nessa disputa.

Seria importante a/o autor/a retomar pesquisas semelhantes sobre o tema, a fim de situar sua pesquisa em relação a outras, complementá-las, ajustá-las, refutar argumentos, etc. Não gosto de citar a minha própria pesquisa, porém eu publiquei um relatório de pesquisa em que comparo a cobertura desses mesmos jornais, e alguns artigos e um livro sobre transgênicos no Brasil e Alemanha. Cito apenas aqui a pesquisa em jornais.

Outra grande deficiência do artigo está na profundidade dos argumentos. Se trata mais de um relatório de pesquisa, porém está ainda longe de se conformar com o artigo científico, porque isso implica definições teóricas e conceituais que estão ausentes. A introdução apresenta o tema dos transgênicos, porém não apresenta nenhum argumento teórico ou conceitual, por exemplo, sobre cobertura de temas controversos, sobre cobertura jornalística de temas ambientais ou tecnologias, sobre cobertura de temas de risco; sobre economia política dos meios de comunicação (se sabe que o Grupo Clarín não só recebe financiamento o do agronegócio por meio de publicidade, mas também tem ações investidas em empreendimentos agrários).

Há sim uma introdução, a metodologia, discussão de resultados, e conclusão. Porém, as seções 1.1-1.5 estão fora de lugar. Elas deveriam ser uma sessão à parte. Falta na introdução apresentar o objetivo do artigo e o debate no jornalismo em que ele se insere.

Recomendo revisões que respondam aos pontos previamente elencados, sobretudo a definição de um objetivo, a identificação de um debate no jornalismo com o qual o artigo quer contribuir; uma revisão de literatura sobre pesquisas semelhantes sobre cobertura jornalística de transgênicos; e uma melhor descrição dos casos a comparar, Brasil e Argentina, para os quais abunda pesquisa social.